

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

PERCEPÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO À REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO PELO ENFERMEIRO DO GÊNERO MASCULINO: REVISÃO INTEGRATIVA

WOMEN'S PERCEPTION IN RELATION TO PERFORMANCE OF CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION BY MALE NURSES: INTEGRATIVE REVIEW

ANTONIO WILLAME COSTA GONÇALVES¹LAYANNE CAVALCANTE DE MOURA²JOÃO FELIPE TINTO SILVA³BRUNA ALTINO RODRIGUES⁴ANA CRISTINA SOUSA GRAMOZA VILARINHO SANTANA⁵

RESUMO

O exame citopatológico realizado pelos enfermeiros do gênero masculino é um tópico de grande sensibilidade. Para muitas mulheres, esse exame é uma experiência íntima e potencialmente desconfortável, independentemente do gênero do profissional de saúde envolvido. Dessa forma esse estudo tem o objetivo principal de analisar a percepção das mulheres sobre a realização do exame citopatológico com enfermeiros do gênero masculino, compreendendo suas emoções, preocupações e atitudes, poderá assim contribuir para agregação de informação tanto para os profissionais como para as pacientes. O estudo foi desenvolvido em seis etapas: (1) elaboração da questão de pesquisa; (2) busca na literatura e amostragem; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão. A presença do profissional de saúde, seja um enfermeiro ou médico, pode tanto acalmar quanto intensificar essas emoções, dependendo da empatia e sensibilidade demonstradas pelo profissional. A literatura relata apenas um leve desconforto, enquanto outras descrevem uma sensação de pressão, desconforto ou até mesmo dor. A percepção da intensidade dessas sensações pode ser influenciada por fatores como a experiência prévia da mulher com o exame. Conclui-se que a percepção das mulheres em relação à realização do exame citopatológico é multifacetada, influenciada por uma interseção de fatores culturais, sociais, psicológicos e de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres. Percepção. Exame Citopatológico.

1 Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET). E-mail: tizilc223@gmail.com. <https://lattes.cnpq.br/0384531855021456>

2 Graduada em Medicina pela Faculdade Integral Diferencial (FACID), Título em Medicina de Família e Comunidade (AMB e SBMFC). Graduada em Enfermagem Bacharelado pela Faculdade Santo Agostinho (FSA). Universidade Federal do Piauí (UFPI) Mestranda em Saúde da Mulher (UFPI).

E-mail: layannecavalcante@hotmail.com orcid.org/0000-0003-2781-1076

3 Graduado em Enfermagem, Especialista em Enfermagem da Saúde Pública com Ênfase em Vigilância em Saúde pela Faculdade Holística (FAHOL). Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

E-mail: felipetinto99@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/1402379688346535>

4 Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia de Teresina (CET). E-mail: brunars1310@gmail.com <https://lattes.cnpq.br/4184227078735729>

5 Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Piauí, Mestre em Ciências Farmacêuticas (UFPI) e Doutora em Inovação Terapêutica (UFPE). Atualmente é Professora Colaboradora do Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (UFPI) e Professora dos cursos de Farmácia da Faculdade CET e da UNINASSAU. E-mail: <http://lattes.cnpq.br/0125271548919118>

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET



REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

ABSTRACT

The cytopathological examination carried out by male nurses is a highly sensitive topic. For many women, this exam is an intimate and potentially uncomfortable experience, regardless of the gender of the healthcare professional involved. Therefore, this study has the main objective of analyzing women's perception about carrying out cytopathological examinations with male nurses, understanding their emotions, concerns and attitudes, which can thus contribute to aggregating information for both professionals and patients. The study was developed in six stages: (1) elaboration of the research question; (2) literature search and sampling; (3) definition of the information to be extracted from the selected studies; (4) critical evaluation; (5) interpretation of results; and (6) synthesis of knowledge and presentation of the review. The presence of a healthcare professional, whether a nurse or doctor, can either calm or intensify these emotions, depending on the empathy and sensitivity demonstrated by the professional. The literature reports only mild discomfort, while others describe a feeling of pressure, discomfort or even pain. The perception of the intensity of these sensations can be influenced by factors such as the woman's previous experience with the exam. It is concluded that women's perception regarding cytopathological examination is multifaceted, influenced by an intersection of cultural, social, psychological and gender factors.

KEYWORDS: Women. Perception. Cytopathological examination.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é uma das principais causas de morte entre as mulheres em todo o mundo (Abreu; Torres; Maia, 2023). No entanto, sua detecção precoce por meio do exame citopatológico, popularmente conhecido como exame de Papanicolau, tem se mostrado eficaz na redução da incidência e da mortalidade por essa doença. O exame citopatológico é uma intervenção fundamental na saúde das mulheres, mas sua realização nem sempre é uma experiência tranquila e confortável. Questões de gênero entram em cena quando o enfermeiro responsável pela coleta do exame é do gênero masculino (Gysegem et al., 2023).

O exame citopatológico é uma ferramenta fundamental na prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero. Este tipo de câncer é causado principalmente pela infecção persistente pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) e pode ser assintomático em suas fases iniciais, tornando a prevenção crucial (Ferreira et al., 2022; Gysegem et al., 2023). O exame consiste na coleta de células do colo do útero, que são analisadas em laboratório para identificar células anormais ou pré-cancerosas. Quando detectadas a tempo, essas células podem ser tratadas antes que o câncer se desenvolva, salvando vidas e preservando a saúde reprodutiva das mulheres (Correa et al., 2017).

O exame citopatológico realizado pelos enfermeiros do gênero masculino é um tópico de grande sensibilidade. Para muitas mulheres, esse exame é uma experiência íntima e potencialmente desconfortável, independentemente do gênero do profissional de saúde envolvido. No entanto, quando um enfermeiro do gênero masculino está envolvido, questões de gênero, cultura e privacidade podem adquirir maior relevância (Gurgel et al., 2019). É essencial entender como as mulheres se sentem em relação a essa situação, quais são suas preocupações e expectativas, e como a qualidade do atendimento pode ser melhorada para garantir que as mulheres recebam o cuidado de que precisam e merecem (Silva et al., 2021).

A presença crescente de enfermeiros do gênero masculino em áreas tradicionalmente associadas à saúde feminina, como a coleta de exames ginecológicos, é um fenômeno contemporâneo que traz à tona questões sensíveis. A medicina e a enfermagem são campos em evolução, nos quais

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

a igualdade de gênero está sendo cada vez mais promovida. No entanto, a introdução de enfermeiros do gênero masculino na realização de exames ginecológicos, que historicamente foram realizados por profissionais do gênero feminino, levanta questões sobre o conforto e a privacidade das pacientes (Gurgel et al., 2019).

No que tange a visão perceptiva das mulheres em relação a aceitação do enfermeiro do gênero masculino na realização do exame citopatológico é de fundamental importância identificar possíveis barreiras e desafios enfrentados pelo enfermeiro ao realizar esse procedimento, como a falta de confiança por parte das pacientes, a necessidade de um ambiente acolhedor e de empatia, e estratégias para garantir o respeito e a privacidade das mulheres durante o exame.

Além de resolver questões imediatas relacionadas à percepção das mulheres durante o exame citopatológico, este estudo busca contribuir para uma prática de enfermagem mais inclusiva e sensível ao gênero. Promover a compreensão das preocupações das pacientes e aprimorar as habilidades de comunicação e empatia dos enfermeiros do gênero masculino pode ajudar a criar um ambiente de saúde mais acolhedor e respeitoso para todas as mulheres, independentemente do gênero de seu cuidador.

Dessa forma esse estudo tem o objetivo principal analisar a percepção das mulheres sobre a realização do exame citopatológico com enfermeiros do gênero masculino, compreendendo suas emoções, preocupações e atitudes, poderá assim contribuir para agregação de informação tanto para os profissionais como para as pacientes.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este método de resume a literatura empírica ou teórica, proporcionando uma compreensão mais holística e abrangente de um determinado fenômeno ou problema, incorporando etapas rigorosas que visam sintetizar evidências de pesquisas qualitativas e quantitativas Whittemore; Knafl (2005).

O estudo foi desenvolvido com base no referencial metodológico de Whittemore e Knafl, desenvolvida em seis etapas: (1) elaboração da questão de pesquisa; (2) busca na literatura e amostragem; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica; (5) interpretação dos resultados; e (6) síntese do conhecimento e apresentação da revisão Whittemore; Knafl (2005).

A elaboração da questão norteadora foi baseada na estratégia PICo: sendo (P) – População; (I) – Interesse; e (Co) – Contexto. Diante disso, para este estudo adotou-se para os acrônimos: P= Mulheres; I= Percepção; e o Co= Exame Citopatológico. Assim, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual percepção das mulheres em relação à realização do exame citopatológico pelo enfermeiro do gênero masculino? Os elementos da estratégia PICo estão descritos detalhadamente no Quadro 1.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Quadro 1. Elementos da estratégia PICO: descritores MeSH e DeCS utilizados. Teresina – PI, Brasil, 2024.

Elementos		Termos DeCS	Termos MeSH
P	Mulheres	“Saúde da Mulher” “Assistência Integral à Saúde” “Serviços de Saúde da Mulher”	“Women's Health” “Comprehensive Health Care” “Women's Health Services”
I	Percepção	“Percepção”	“Perception”
Co	Exame citopatológico	“Teste de Papanicolaou” “Exame Papanicolau” “Exame Colpocitológico”	“Papanicolaou Test”

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Consideraram-se critérios de inclusão: estudos primários relacionados ao tema, publicados entre 2018 e 2023, buscando evidenciar estudos atuais e pertinentes a temática, e sem delimitação de idioma. Foram excluídos os estudos de revisão de literatura, monografias, dissertações e teses, editoriais, além daqueles que não artigos científicos e estudos que não respondessem à questão de pesquisa. Além disso, os estudos duplicados foram considerados apenas uma vez.

A busca foi realizada por dois revisores, de forma simultânea e independente, no período entre janeiro e fevereiro de 2024, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde e os índices bibliográficos nela definido: LILACS, BDEF, IBECs, além da base de dados MEDLINE/PUBMED. Através dos descritores selecionados no DeCS e MeSH, foi montada as estratégias de busca elaboradas por meio da combinação dos descritores e palavras-chave a partir dos operadores booleanos OR e AND, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2. Estratégias de busca e bases de dados consultadas. Teresina, Piauí, Brasil, 2024.

Base de dados	Estratégia de Busca
BVS (LILACS, BDEF e IBECs)	(“Saúde da Mulher”) OR (“Assistência Integral à Saúde”) OR (“Serviços de Saúde da Mulher”) AND (Percepção) AND (“Teste de Papanicolaou”) OR (“Exame Papanicolau”) OR (“Exame Colpocitológico”)
MEDLINE/PUBMED	(("Women's Health"[MeSH Terms]) OR ("Comprehensive Health Care"[MeSH Terms])) OR ("Women's Health Services"[MeSH Terms]) AND Perception[MeSH Terms] AND "Papanicolaou Test"[MeSH Terms]

Fonte: Busca realizada pelo autor, 2024.

Os resultados identificados nas bases de dados e índices bibliográficos serão exportados para o gerenciador de referências Rayann (Ouzzani et al., 2016), que auxiliará na detecção e exclusão de duplicatas e seleção dos estudos incluídos na revisão. A etapa de seleção dos estudos foi realizada por dois revisores, de forma independente, em duas etapas, e seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses – PRISMA (Page et al., 2021). Dessa forma, na primeira etapa, houve a leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade. Posteriormente, os revisores discutiram as disparidades na seleção e chegaram a um consenso. Na etapa seguinte, os textos foram lidos íntegra sendo aplicados, novamente, os critérios de elegibilidade. Situações de discordância, ao final dessa etapa, foram resolvidas com o parecer de um terceiro revisor.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

A extração dos dados correspondentes à caracterização dos estudos ocorreu mediante adaptação de instrumento validado (Marziale, 2015), sendo extraídas as seguintes variáveis: título, autoria, ano de publicação, país, objetivo do estudo, desenho do estudo, principais resultados, nível de evidência e qualidade metodológica. Essa etapa foi realizada por dois revisores, de forma independente, no mês de fevereiro de 2024. Nos casos em que ocorreram divergências, foi realizada discussão para consenso.

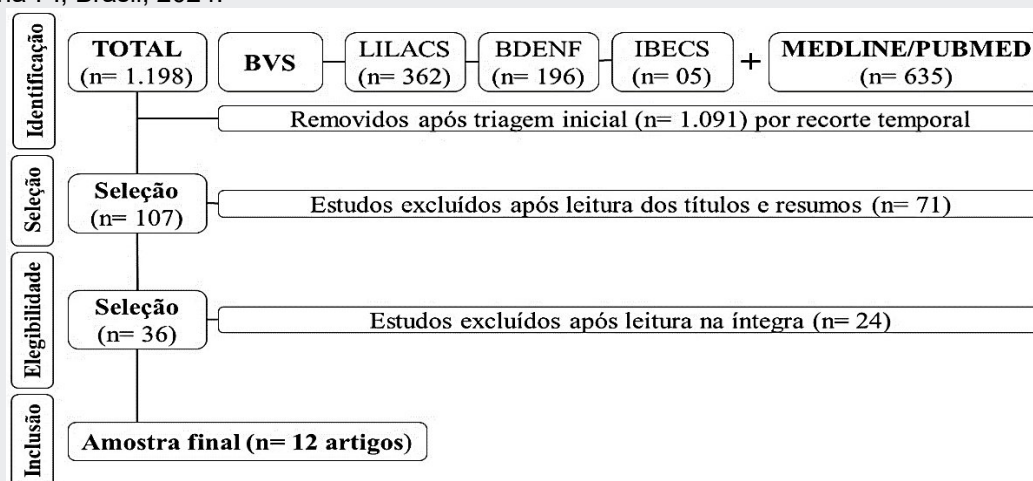
O nível de evidência dos estudos foi classificado segundo modelo proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (2005). O Checklist for Analytical Cross Sectional Studies foi utilizado para avaliar a qualidade metodológica das publicações. A análise e síntese dos dados foram realizadas de maneira descritiva.

A coleta de dados seguiu sendo a seguinte ordem: leitura exploratória de todo o material que foi selecionado, com objetivo de verificar se as obras selecionadas contempla o interesse da pesquisa; logo após, realizou-se a leitura seletiva e crítica, uma leitura mais minuciosa das partes que possuíam relevância para o desenvolver da temática; por fim, foi feito o registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico, observando autores, ano de publicação, resultados e as conclusões.

3. RESULTADOS E DISCURSÕES

Por meio dos parâmetros de busca, obteve-se 563 estudos através da BVS, sendo LILACS: 362, BDNF= 196 e IBECs= 05. Já o total obtido na MEDLINE/PUBMED: 635 publicações, assim, totalizaram-se 1.198 estudos identificados. Deste total, foram excluídos 1.091 artigos na triagem inicial conforme os critérios de inclusão (recorte temporal 2018-2023), restando 107 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 71 artigos por não se relacionarem com o tema desta revisão. Ao fim, restaram 36 artigos para leitura na íntegra e, destes, ainda foram excluídos 24 artigos que, ao serem lidos integralmente, se encaixaram nos critérios de exclusão da busca. Assim, resultando em 12 estudos selecionados para compor esta revisão integrativa. Na Figura 1 detalha-se o fluxograma da busca realizada, conforme Fluxograma Prima.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, conforme PRISMA. Teresina-PI, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Os 12 artigos selecionados foram publicados no período de 2018 a 2023. Os anos mais prevalentes foram 2023 e 2021, com três (25%) produções em cada ano. Quanto ao país de pesquisa, os estudos foram desenvolvidos em países da Brasil, Colômbia, Irã, Iraque e Inglaterra, sendo predominante os estudos no Brasil com 8 (66,66%) publicações, enquanto os demais países com apenas 1 (8,33%) publicação cada incluída neste estudo. Em relação ao desenho do estudo, o estudo transversal foi mais frequente com 10 (83,33%) das publicações e Revisão de Escopo e Estudo de Coorte e com 1 (8,33%) cada. As amostras dos estudos variaram de 09 a 500 participantes. Quanto ao Nível de Evidência (NE), observou-se que o nível IV prevaleceu em 10 (83,33%) publicações. A síntese descritiva dos estudos primários, segundo autoria e ano de publicação, país do estudo, objetivo do estudo, tipo de estudo, amostra, nível de evidência (NE) e principais resultados, é apresentada no Quadro 3.

Quadro 3. Síntese dos estudos incluídos segundo autoria, ano de publicação e país do estudo, objetivo do estudo, tipo de estudo, amostra, nível de evidência (NE) e principais resultados. Teresina – PI, Brasil, 2024.

Autor(es) / Ano/País	Objetivo	Desenho do Estudo	Amostra	NE	Principais Conclusões
Mesquita et al. (2020) Brasil	identificar os conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino	Transversal I	160 mulheres atendidas em uma unidade de saúde do Acre	IV	As participantes sabem da existência do exame, sua finalidade e importância, além de realizá-lo periodicamente. Os achados indicam que a intensificação das ações de educação em saúde frente a esse público alvo, continuam sendo essenciais, a fim de fortalecer no cotidiano destas mulheres o processo de autonomia e busca de ações promotoras de saúde.
Dias G. et al. (2021) Brasil	Analisar o conhecimento e sentimentos de mulheres usuárias de uma Unidade de Saúde da Família de uma cidade do interior, no norte de Minas Gerais, em relação à prática do exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero.	Transversal I	15 mulheres com idade entre 25 e 57 anos.	IV	Reforça-se a necessidade de criar estratégias para disseminar informações a respeito do exame preventivo para que as mulheres se sintam seguras em realizá-lo, além de esclarecê-las sobre o procedimento e flexibilizar a agenda do profissional para atender a demanda.
Miranda, Rezende e Romero (2018) Brasil	Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico	Transversal I	50 mulheres frequentadoras de uma UBS do município	IV	As mulheres entenderam a importância da promoção e prevenção do exame do colo do útero. Bem como

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

			delgarassu- PE		entenderam que a realização do exame papanicolau é fundamental para a detecção do cancer.
Melo et al. (2019) Brasil	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o rastreamento do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com variáveis sociodemográficas	Transversal I	500 mulheres cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde do Distrito Sanitário V, da cidade de Recife-PE	IV	As mulheres realizam o exame, julgam necessário, mas não possuem conhecimento adequado, o que demonstra a necessidade de ações educativas por parte dos enfermeiros e demais profissionais de saúde.
Mascarenhas et al. (2020) Brasil	Analisar a adequação dos conhecimentos e práticas das usuárias de uma unidade básica de saúde (UBS) de Juiz de Fora - MG, sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, tendo como referência as recomendações do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)	Transversal	172 mulheres de uma UBS de Juiz de Fora-MG, na faixa etária de 25 a 69 anos.	IV	O conhecimento das usuárias da atenção primária à saúde sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do câncer do colo do útero é ainda muito precário.
Dias et al. (2021) Brasil	Investigar a atuação do Enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero nas Unidades de Saúde da Atenção Básica de município de Espinosa, Minas Gerais	Transversal I	09 enfermeiros atuantes nas ESF do município de Espinosa, Minas Gerais	IV	É importante resignificar as ações de prevenção, tanto para os profissionais como para as mulheres, para romper os estigmas de uma cultura curativista que dificulta a adesão das mulheres ao exame preventivo.
Arrivillaga et al. (2023) Colômbia	Descrever e sintetizar a literatura científica sobre as experiências críticas das mulheres com exames de Papanicolau, para contribuir prospectivamente para o design,	Revisão de Escopo	18 estudos incluídos	I	As mulheres relataram dor associada ao uso do espéculo. A aceitabilidade de novos dispositivos de rastreio dependerá em grande parte do conforto durante o teste e da entrega atempada dos resultados.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

	desenvolvimento e ampliação de dispositivos de rastreio do câncer do colo do útero				
Bravington et al. (2022) Inglaterra	Buscar novas soluções para os desafios do exame cervical em mulheres com mais de 50 anos de idade, examinando as experiências dos profissionais e dos usuários do serviço.	Transversa I	24 mulheres e 28 profissionais da saúde	IV	As boas práticas envolvem atenção aos desafios estruturais e práticos e uma compreensão do papel dos relacionamentos na definição das intenções de rastreio. Profissionais experientes adaptam procedimentos para aumentar a sensibilidade e equilibrar o tempo investido na resolução de problemas com os benefícios de atingir as metas práticas de atendimento.
Ramos et al. (2024) Brasil	Identificar os fatores relacionados à falta de adesão ao exame de Papanicolau	Transversa I	261 mulheres entre 18 a 64 anos, frequentadoras de uma UBS em Porto de Moz-PA	IV	A falta de conhecimento é profundamente preocupante, pois contribui para um maior risco de infecções por HPV e Herpes, e a não realização do exame de colo do útero.
Ali, Lawes e Ghalib (2023) Iraque	Explorar a experiência e o conhecimento dos enfermeiros sobre o teste de DNA do HPV e como o rastreamento impacta a saúde da mulher, por meio da conscientização e da proposição de ações para estratégias de educação em saúde.	Transversa I	25 enfermeiras de hospitais regionais de um departamento ginecológico em Kirkuk, Iraque.	IV	Este estudo evidencia ainda mais a necessidade de um programa sistemático, culturalmente sensível e baseado na população de testes/rastreio do HPV no Iraque para o benefício de todas as mulheres.
Marashi et al. (2021) Irã	Investigar as barreiras ao exame de Papanicolaou em mulheres iranianas	Transversa I	32 mulheres, profissionais de centros de saúde e ginecologistas do Irã	IV	Os resultados revelaram que o exame de papanicolaou em mulheres iranianas é influenciada por uma variedade de variáveis, incluindo fraqueza do sistema de saúde, difícil acessibilidade, baixa literacia em saúde e factores socioculturais.
Lima et al.	Analisar o	Estudo de	24 mulheres	III	Compreender vivências

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

(2023) Brasil	conhecimento das mulheres, sobre a prevenção do câncer cervical	Coorte	de uma UBS de Fortaleza-CE	e sentidos atribuídos por mulheres ao exame papanicolau e ao cuidado de enfermagem.
------------------	---	--------	----------------------------	---

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A percepção das mulheres em relação à realização do exame citopatológico é um tema complexo que envolve questões culturais, sociais, psicológicas e de gênero. A coleta do exame citopatológico, conhecido popularmente como exame de Papanicolau, é uma importante ferramenta de prevenção do câncer de colo de útero (CCU), e a realização deste exame gera uma variedade de emoções e sentimentos nas mulheres (Mesquita *et al.*, 2020).

Para muitas, o momento que antecede o exame é marcado por uma mistura de ansiedade, nervosismo e desconforto. A ideia de expor uma parte íntima do corpo para um procedimento médico pode gerar sentimentos de vulnerabilidade e exposição (Dias G. *et al.*, 2021). Além disso, ao adentrar na sala de exames, algumas mulheres podem se sentir ainda mais ansiosas, especialmente se for a primeira vez que estão passando pelo procedimento. A presença do profissional de saúde, seja um enfermeiro ou médico, pode tanto acalmar quanto intensificar essas emoções, dependendo da empatia e sensibilidade demonstradas pelo profissional (Dias *et al.*, 2021; Miranda; Rezende; Romero, 2018).

A posição na mesa de exames, muitas vezes desconfortável, pode aumentar a sensação de vulnerabilidade. A mulher se vê exposta, fisicamente e emocionalmente, enquanto o profissional realiza o procedimento. A introdução do espéculo vaginal, embora seja necessária para permitir a visualização do colo do útero, pode ser percebida como invasiva e desconfortável, causando tensão e apreensão (Melo *et al.*, 2019).

Durante a coleta das amostras, as sensações físicas variam de mulher para mulher. A literatura relata apenas um leve desconforto, enquanto outras descrevem uma sensação de pressão, desconforto ou até mesmo dor. A percepção da intensidade dessas sensações pode ser influenciada por fatores como a experiência prévia da mulher com o exame, a habilidade do profissional de saúde e a sensibilidade individual da paciente (Mascarenhas *et al.*, 2020).

Além das sensações físicas, as mulheres também podem experimentar uma gama de emoções durante o exame. Algumas se sentem constrangidas pela exposição de uma parte tão íntima do corpo, mesmo que seja para um propósito médico legítimo. Outras podem sentir vergonha ou preocupação com a possibilidade de serem julgadas pelo profissional de saúde, especialmente se tiverem alguma condição de saúde pré-existente (Mesquita *et al.*, 2020).

Para muitas mulheres, o aspecto emocional do exame do colo do útero é tão significativo quanto o aspecto físico (Marashi *et al.*, 2021). A coleta das amostras pode evocar lembranças de experiências traumáticas passadas ou médicos invasivos, aumentando o desconforto e a ansiedade durante o exame (Bravington *et al.*, 2022).

Na realização do exame citopatológico pelo enfermeiro do gênero masculino, as mulheres tendem a intensificar ainda mais suas emoções, pois, o contexto em que a privacidade e a intimidade são fundamentais, a presença de um profissional masculino pode gerar uma série de emoções complexas quando comparada ao atendimento por uma enfermeira do sexo feminino (Arrivillaga *et al.*,

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

2023). Muitas mulheres podem sentir-se desconfortáveis ou constrangidas com a ideia de um enfermeiro do sexo masculino realizar o exame citopatológico, devido à natureza íntima do procedimento e às normas sociais que cercam a exposição do corpo feminino a homens, considerados estranhos (Ali; Lawes; Ghalib, 2023). Tais sentimentos podem ser exacerbados em contextos culturais mais conservadores em mulheres com experiências prévias de trauma ou abuso (Ramos *et al.*, 2024).

Por outro lado, algumas mulheres podem não ter preferência pelo gênero do profissional de saúde que realiza o exame, desde que seja realizado de forma profissional, respeitosa e com o devido cuidado com a privacidade e o conforto da paciente (Miranda; Rezende; Romero, 2018). Para as mulheres, o mais importante é a competência técnica e a empatia do profissional, independentemente do seu gênero (Dias G. *et al.*, 2021).

Salienta-se que a relação entre o enfermeiro e a paciente durante o exame citopatológico pode influenciar significativamente a experiência da mulher (Mascarenhas *et al.*, 2020). Um enfermeiro do sexo masculino que demonstre sensibilidade, respeito e empatia pode ajudar a reduzir o desconforto e a ansiedade da paciente, promovendo uma experiência mais positiva (Melo *et al.*, 2019), o que pode proporcionar maior segurança à mulher em procedimentos futuros.

No estudo de Dias *et al.* (2021), os autores relatam que é fundamental reconhecer que as preferências individuais das mulheres, devendo serem respeitadas e consideradas. Algumas mulheres podem sentir-se mais à vontade e seguras com uma enfermeira do sexo feminino, o que deve ser garantido sempre que possível, respeitando-se a escolha da paciente (Lima *et al.*, 2023).

Neste sentido, é indispensável a promoção de uma maior diversidade de gênero na área da enfermagem, para que as mulheres tenham mais opções de escolha e se sintam mais representadas e compreendidas nos serviços de saúde (Bravington *et al.*, 2022; Ramos *et al.*, 2024). Este fato pode contribuir para uma maior aceitação e conforto com profissionais de diferentes gêneros na realização de procedimentos íntimos e delicados como o exame citopatológico (Ali; Lawes; Ghalib, 2023).

Para algumas mulheres, o desconforto em relação à realização do exame citopatológico por um enfermeiro do sexo masculino pode ser superado por meio de uma comunicação aberta, empática e transparente entre o profissional de saúde e a paciente (Mascarenhas *et al.*, 2020; Mesquita *et al.*, 2020). O esclarecimento de dúvidas, fornecimento de informações sobre o procedimento e garantir a confidencialidade e o respeito à privacidade da paciente são aspectos fundamentais para construir uma relação de confiança e minimizar qualquer desconforto ou ansiedade (Arrivillaga *et al.*, 2023).

É fundamental que os profissionais de saúde estejam preparados para lidar com as diferentes reações e sentimentos das mulheres em relação à realização do exame citopatológico, independentemente do seu gênero. Isso requer sensibilidade cultural, empatia, habilidades de comunicação e uma compreensão das normas sociais e de gênero que podem influenciar a percepção das mulheres sobre o procedimento (Marashi *et al.* 2021).

A educação e a conscientização sobre a importância da prevenção do câncer de colo de útero e a necessidade de realizar o exame citopatológico regularmente também são essenciais para incentivar as mulheres a superarem quaisquer barreiras ou desconfortos em relação ao procedimento, independentemente do gênero do profissional de saúde que o realiza (Lima *et al.*, 2023).

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

Em síntese, o objetivo principal é garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo a realização do exame citopatológico, de forma respeitosa, digna e confortável (Dias G. *et al.*, 2021). Isso requer uma abordagem centrada na paciente, que leve em consideração suas preferências, necessidades e experiências individuais, independentemente do gênero do profissional de saúde envolvido (Marashi *et al.*, 2021).

Entretanto, apesar das sensações e emoções desafiadoras associadas ao exame do colo do útero, muitas mulheres também reconhecem a importância da realização regular do procedimento para a saúde preventiva. Elas entendem que o exame citopatológico é uma ferramenta crucial na detecção precoce de doenças, como o câncer de colo de útero, e estão dispostas a enfrentar o desconforto temporário em troca de paz de espírito e saúde a longo prazo (Dias *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2019).

Após a conclusão do exame, as mulheres podem experimentar um alívio imediato, sabendo que cumpriram com uma importante medida de prevenção de saúde. Não obstante, algumas mulheres continuam a sentir uma sensação residual de desconforto ou vulnerabilidade, especialmente se a experiência foi desagradável ou traumática (Mesquita *et al.*, 2020).

Neste viés, torna-se primordial que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, estejam cientes das diversas emoções e sensações que as mulheres podem experimentar durante o exame do colo do útero e adotem uma abordagem empática e sensível ao realizá-lo, buscando estratégias que visem a segurança e a minimização de sentimentos negativos (Arrivillaga *et al.*, 2023). A comunicação aberta, o respeito à privacidade e a criação de um ambiente acolhedor e seguro são essenciais para garantir que as mulheres se sintam confortáveis e apoiadas durante todo o processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a percepção das mulheres em relação à realização do exame citopatológico é multifacetada, influenciada por uma interseção de fatores culturais, sociais, psicológicos e de gênero. Desde o momento que antecede o exame até sua conclusão, uma variedade de emoções e sentimentos são despertados nas mulheres, que podem variar de ansiedade e desconforto a constrangimento e preocupação. A sensação de vulnerabilidade é uma constante ao longo do exame, desde a posição desconfortável na mesa de exames até a introdução do espécuro vaginal.

A presença de um enfermeiro do sexo masculino durante o exame pode intensificar ainda mais as emoções das mulheres, especialmente em contextos culturais conservadores ou em casos de experiências prévias de trauma ou abuso. No entanto, a sensibilidade, respeito e empatia demonstrados pelo profissional de saúde podem ajudar a mitigar esses sentimentos negativos, promovendo uma experiência mais positiva para a paciente.

Diante do cenário exposto, torna-se crucial que os enfermeiros estejam preparados para lidar com as diferentes reações e sentimentos das mulheres durante o exame citopatológico, independentemente do seu gênero. Uma abordagem centrada na paciente, que leve em consideração suas preferências, necessidades e experiências individuais, é essencial para garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade, de forma respeitosa e confortável.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

REFERÊNCIAS

ABREU, E. F.; TORRES, L. T. S., MAIA, S. R. T. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do uterino. In: Anais do Evento XXVI Enfermaio e IV SIEPS – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE: 2023.

ALI, S.M.; LAWES, R.; GHALIB, A. K. "I am not a Good Woman?" Exploring the Views and Challenges of Nurses When Discussing HPV Testing and Associated Cervical Screening with Women in Iraq. **SAGE Open Nurs.** v. 9, 23779608221150719, 2023.

ARRIVILLAGA, M. *et al.* Women's critical experiences with the pap smear for the development of cervical cancer screening devices. **Heliyon.** v. 9, n. 3, e14289, 2023.

BRAVINGTON, A. *et al.* Challenges and opportunities for cervical screening in women over the age of 50 years: a qualitative study. **The British Journal of General Practice: The Journal of the Royal College of General Practitioners,** v. 72, n. 725, e873–e881, 2022.

CORRÊA, C. S. L. *et al.* Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Caderno de Saúde Coletiva,** v. 25, n. 3, p. 315-323, 2017.

DIAS, E. G. *et al.* Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **J Health Biol Sci.** v. 9, n. 1, p. 1-6, 2021.

DIAS, G. *et al.* Conhecimento e sentimentos de mulheres acerca do exame preventivo do câncer do colo do útero. **Saúde em Redes,** [S. l.], v. 7, n. 3, p. 335–346, 2021.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S. ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem,** v. 18, n. 1, p. 10, 2014.

FERREIRA, M. C. M. *et al.* Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 27, n. 6, p. 2291–2302, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4° ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GURGEL, L. C. *et al.* Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolaou: Uma Revisão Integrativa da Literatura. **ID on Line Revista de Psicologia,** v. 13, n. 46, p. 434–445, 2019.

GYSEGEM, S. B. V. *et al.* Câncer de colo de útero: avaliação clínica e cirúrgica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação,** v. 9, n. 8, p. 1258–1266, 2023.

LIMA, D. E. O. B. *et al.* Conhecimento de Mulheres acerca do Exame Papanicolaou. **Revista Brasileira de Cancerologia,** [S. l.], v. 70, n. 1, p. e–054393, 2024.

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA FACULDADE CET

MARASHI, T. *et al.* Exploring the barriers to Pap smear test in Iranian women: a qualitative study. **BMC Women's Health**, v. 21, n. 1, 2021.

MARZIALE, M. H. P. Pesquisa em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 1–6, 2005.

MASCARENHAS, M. S. *et al.* Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 2020.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. **Making the case for evidence-based practice**. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; p.3-24, 2005.

MELO, E. M. F. *et al.* 2019. Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, (suppl 3), p. 25–31, 2019.

MESQUITA, A. D. *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 261–275, 2020.

MIRANDA, A. P.; REZENDE, E. V.; ROMERO, N. S. A. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. **Revista Nursing**, v. 21, n. 246, p. 2435-2438, 2018.

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan – um aplicativo web e móvel para revisões sistemáticas. **Sistema Rev**, v. 5, n. 210, 2016.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. v. 372, n. 71. 2021.

RAMOS, A. S. *et al.* Risk determinants associated with the non-performance of periodic preventive exams for cervical cancer in the Northern Region, municipality of Porto de Moz, Pará - Brazil: a descriptive study. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, e14920, 2024.

SILVA, J. F. T. *et al.* The perception of women regarding the prevention of cervical cancer and the performance of the Pap smear. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e368101220525, 2021.

WHITTEMORE, R. KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv. Nurs**. v. 52, n. 5, p. 546-453, 2005.